25 anos Reunificação Alemã

© Kulturprojekte Berlin/ Foto: Alexander Rentsch (www.berlin.de/2013)

Há quase 25 anos, o mundo assistia a um dos acontecimentos mais comentados até hoje: a Reunificação da Alemanha.

Após negociações entre os dois territórios (a República Democrática Alemã - RDA e a República Federal da Alemanha - RFA), bem como com as quatro potências que dividiam seu território – Estados Unidos, França, Reino Unido e União Soviética – dois tratados foram assinados.

O primeiro, Tratado de Unificação, previa a incorporação do território da República Democrática Alemã ao território da República Federal da Alemanha. O segundo, conhecido como Treaty on the Final Settlement with Respect to Germany (ou Tratado Dois Mais Quatro) outorgava a independência plena ao Estado alemão reunificado.

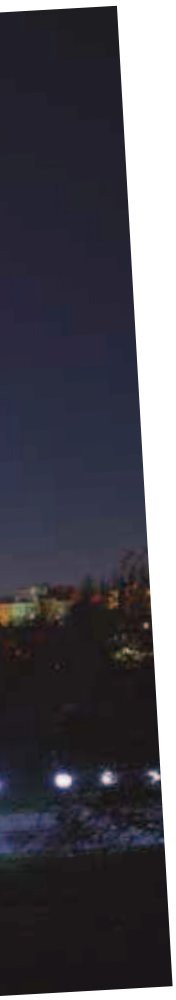
O último dia oficial de existência da RDA foi em 2 de outubro de 1990, fazendo com que, até hoje, o dia 3 de outubro seja comemorado por todos os alemães como o Tag der Deutschen Einheit (Dia da Unidade Alemã).

TMW WDG

Em memória aos acontecimentos o Secretário do Estado Livre da Turíngia (Alemanha) para Economia e Ciência (Alemanha) Wolfgang Tiefensee conversou com a BRASILALEMANHA sobre suas lembranças e pensamentos na época:

BA: Onde o senhor estava quando ocorreu a Queda do Muro de Berlim em 9 de novembro de 1989 e qual a importância pessoal que ela teve para o senhor? Eu mesmo vivi na RDA e me criei em uma família que participava da resistência. Como membro de um movimento da sociedade civil eu ainda estava viajando no dia 9 de novembro e, tanto quanto me lembro, a razão era a criação de uma nova associação na área de formação e educação. Na sequência, fui para casa, sem ter ouvido falar nada dos eventos ligados à reviravolta daquele dia. Então acompanhei os aconteci-

P. 82



25 Jahre - Deutsche Wiedervereinigung

Vor fast 25 Jahren schaute die Welt auf ein Ereignis, das bis heute zu den Meistkommentierten gehört: Die Wiedervereinigung Deutschlands.

Nach Verhandlungen zwischen den zwei Staaten (der Deutschen Demokratischen Republik – DDR – und der Bundesrepublik Deutschland – BRD) sowie den vier Besatzungsmächten – Vereinigte Staaten, Frankreich, Vereinigtes Königreich und Sowjetunion – wurden zwei Verträge unterzeichnet.

Der erste, der Einigungsvertrag, sah die Eingliederung des Gebiets der Deutschen Demokratischen Republik in das Gebiet der Bundesrepublik Deutschland vor. Der zweite, bekannt unter dem Namen Vertrag über die abschließende Regelung in Bezug auf Deutschland (oder Zwei-plus-Vier-Vertrag) gewährte dem wiedervereinigten deutschen Staat die volle Souveränität.

Der letzte offizielle Tag der Existenz der DDR war der 2. Oktober 1990. Deshalb wird bis heute der 3. Oktober von allen Deutschen als der Tag der Deutschen Einheit gefeiert.

In Gedenken an die Ereignisse sprach der Wirtschafts- und Wissenschaftsminister des Freistaates Thüringen, Wolfgang Tiefensee, mit BRASIL-ALEMANHA über seine Erinnerungen und seine Gedanken zu jener Zeit:

BA: Wo waren Sie zum Zeitpunkt des Mauerfalls am 09. November 1989 und welche persönliche Bedeutung hatte sie für Sie? Ich habe selbst in der DDR gelebt, bin in einer widerständigen Familie aufgewachsen. Als Mitglied einer Bürgerbewegung war ich am 9. November noch unterwegs, soweit ich mich erinnere, ging es um die Gründung eines neuen Verbands für Bildung und Erziehung. Anschließend ging ich nach Hause, von den umstürzenden Ereignissen dieses Tages hatte ich noch gar nichts mitbekommen. Ich habe die Geschehnisse dann mit meiner Familie zu Hause vor dem Fernseher verfolgt. Als uns klar wurde, was da gerade passiert war, habe ich gemeinsam mit meiner Frau eine Flasche Wein aufgemacht und auf die neue Freiheit angestoßen. Für mich ist damals ein riesiger Traum in Erfüllung gegangen.

BA: Was haben Sie damals gedacht würde sich mit der Wiedervereinigung verändern? Was davon ist tatsächlich eingetreten? Im Prinzip alles das, was ich erwartet und wofür ich mich lange Zeit schon in der Bürgerbewegung der DDR engagiert hatte. Es ging um Demokratie statt Diktatur, um Freiheit statt Bevormundung, um offene Grenzen statt Mauern. Das alles ist heute Realität. Ich hatte allerdings angenommen und gehofft, dass die beiden Staaten in wirtschaftlicher und sozialer Hinsicht schneller zusammenwachsen würden. Mittlerweile wissen wir, dass ein über 40 Jahre gespaltenes Land wie Deutschland dafür doch etwas länger Zeit braucht. Dennoch: Unterm Strich ist die Wiedervereinigung eine Erfolgsgeschichte, und ich bin zuversichtlich, dass auch die letzten Hürden überwunden werden.

BA: Wie hat sich Thüringen verändert und welche wirtschaftlichen Schwierigkeiten bestanden als Folge der Wiedervereinigung? Im Zuge der Wiedervereinigung sind viele Betriebe in der ehemaligen DDR zugrunde gegangen, Menschen haben ihre Arbeit von heute auf morgen verloren. Das war teilweise dramatisch und den Leuten schwer zu vermitteln. Dass viele Betriebe längst nicht mehr überlebensfähig gewesen waren, wollten sie nicht wahrhaben. Dem steht aber auch ganz viel Positives gegenüber: Menschen, die sich nach dem Fall der Mauer und der Wiedervereinigung endlich beruflich und persönlich entfalten konnten, die studierten oder ein Unternehmen gründeten. Reisefreiheit, Meinungsfreiheit, politische Wahlfreiheit. Innenstädte und Straßen wurden saniert, plötzlich gab es Zugang zu einer Fülle von Informationen, Waren und Dienstleistungen. Trotz mancher Fehler ist damals also auch vieles richtig gemacht worden. Thüringen ist bestes Beispiel dafür. Der Freistaat hat sich in den letzten Jahr-

S. 83

CC_Flickr_Raphaël Thiémard

© Kulturprojekte Berlin/ Foto: Hamish Appleby (www.berlin.de/2013)

mentos em casa pela televisão, junto com minha família. Quando ficou claro para nós o que tinha acabado de ocorrer, abri uma garrafa de vinho junto com minha esposa e fiz um brinde à nova liberdade. Para mim, um sonho grandioso se tornou realidade naquele dia.

BA: O que senhor achou, na época, que mudaria com a reunificação? E quanto disso aconteceu efetivamente? Em princípio, todas as coisas que eu esperava e pelas quais já tinha me engajado, durante muito tempo, no movimento da sociedade civil da RDA. O que se queria era democracia em vez de ditadura, liberdade em vez de tutela, fronteiras abertas em vez de muros. Tudo isso é realidade hoje em dia. Entretanto, eu supunha e esperava que os dois Estados fossem convergir mais rapidamente em termos econômicos e sociais. Entrementes sabemos que um país, como a Alemanha, dividido por mais de 40 anos precisa de mais tempo para isso. Ainda assim, no cômputo geral, a reunificação é um sucesso, e estou confiante de que também os últimos obstáculos venham a ser superados.

BA: Como a Turíngia mudou e que dificuldades econômicas resultaram da reunificação? Na esteira da reunificação, muitas empresas faliram na antiga RDA, e houve pessoas que perderam seu trabalho de um dia para o outro. Isso foi dramático em certos casos e era difícil de explicar às pessoas. Elas não queriam admitir que muitas empresas há muito tinham deixado de ser viáveis. Entretanto, também há muitas coisas positivas que se contrapõem a isso: pessoas que, após a queda do muro e a reunificação, finalmente puderam se desenvolver em termos pessoais e profissionais, fizeram um curso universitário ou abriram uma empresa. Liberdade de ir e vir, liberdade de expressão, eleições livres. Centros de cidades e ruas foram restauradas, e de repente havia acesso a toda espécie de informações, mercadorias e serviços. Portanto, apesar de alguns erros, muita coisa certa também foi feita naquela época. A Turíngia é o melhor exemplo disso. O estado teve um excelente desenvolvimento nas últimas décadas. Oitenta por cento das nossas empresas só foram abertas depois da queda do muro, e hoje dispomos de uma base industrial ampla e muito moderna. No tocante à produtividade e ao desempenho econômico, atingimos novamente o nível da Alemanha Ocidental. Atualmente, a Turíngia tem a menor taxa de desemprego de toda a Alemanha Oriental, e a qualidade de vida é elevada. Naturalmente, também devemos esse desenvolvimento ao apoio financeiro e estrutural recebido da Alemanha Ocidental, mas sem a ambição, a motivação e a disposição de assumir riscos dos habitantes do estado – e, principalmente, sem as muitas empresas de médio porte –, a Turíngia não estaria onde se encontra agora. Certamente podemos sentir um pouco de orgulho por isso.

BA: Quais são as expectativas econômicas para os próximos 25 anos na Alemanha? O mundo se encontra em uma mudança profunda. Pode-se sentir isso muito bem justamente em mercados emergentes como o Brasil, mas também na Turíngia. Digitalização, urbanização e descentralização energética são as novas megatendências do nosso tempo; além disso, na Europa e na Alemanha nos confrontamos com os problemas da mudança demográfica, de uma sociedade em processo de envelhecimento, da crise financeira europeia e da catástrofe humanitária dos refugiados. Mesmo assim, estou confiante de que vamos dar conta desses desafios e problemas e encontrar boas soluções para eles. A Alemanha é um país inovador, que conta com uma indústria forte – e não tenho dúvida de que, também daqui a 25 anos, estaremos entre os líderes mundiais em setores como a construção de máquinas e equipamentos, fabricação de automóveis, ótica, tecnologia médica ou a indústria química. Mas, em um país exportador como a Alemanha, sabemos perfeitamente que o sucesso econômico não é uma via de mão única. Por isso, buscamos a cooperação intensiva e o intercâmbio com outros países – principalmente também com o Brasil – tanto no âmbito da economia quanto na pesquisa, educação e cultura. Por isso, estou de momento viajando aqui pelo Brasil com uma delegação de empresários e cientistas, e por isso também estou contente com o fato de que no próximo ano o Encontro Empresarial Brasil-Alemanha ocorrerá na Turíngia. Isso nos dá a oportunidade de continuar aprofundando as relações econômicas e científicas entre os nossos países. •

• **Stephanie Marcucci Viehmann**

© Kulturprojekte Berlin/ Foto: Hamish Appleby (www.berlin.de/2013)

zehnten hervorragend entwickelt. 80 Prozent unserer Unternehmen sind erst nach dem Fall der Mauer gegründet worden, wir verfügen heute über eine breite und sehr moderne industrielle Basis. Bei Produktivität und Wirtschaftsleistung haben wir den Anschluss zu Westdeutschland wieder hergestellt. Thüringen hat heute die niedrigste Arbeitslosenquote in ganz Ostdeutschland, die Lebensqualität ist hoch. Diese Entwicklung haben wir natürlich auch der finanziellen und strukturellen Unterstützung aus dem Westen zu verdanken, aber ohne den Ehrgeiz, die Motivation und die Risikobereitschaft der Menschen im Land, vor allem ohne die vielen mittelständischen Unternehmen stünde Thüringen nicht dort, wo es jetzt ist. Darauf können wir schon ein wenig stolz sein.

BA: Was sind die ökonomischen und wirtschaftlichen Erwartungen in Deutschland für die nächsten 25 Jahre? Die Welt befindet sich in einem tiefgreifenden Wandel. Gerade in „emerging markets" wie Brasilien, aber eben auch bei uns in Thüringen spürt man das sehr genau. Digitalisierung, Urbanisierung und energetische Dezentralisierung sind die neuen Megatrends unserer Zeit, in Deutschland und Europa sind wir zusätzlich mit Problemen des demografischen Wandels, einer alternden Gesellschaft, der europäischen Finanzkrise und der humanitären Flüchtlingskatastrophe konfrontiert. Ich bin dennoch sehr zuversichtlich, dass wir diese Herausforderungen und Probleme meistern und gute Lösungen finden werden. Deutschland ist ein industriell starkes, innovatives Land – und ich habe keinen Zweifel, dass wir beispielsweise in Bereichen wie dem Maschinen- und Automobilbau, Optik, Medizintechnik oder der chemischen Industrie auch in 25 Jahren zu den weltweiten Spitzenreitern zählen werden. Wirtschaftlicher Erfolg ist aber keine Einbahnstraße, das wissen wir in der Exportnation Deutschland sehr genau. Wir suchen deshalb die intensive Kooperation, den Austausch mit anderen Ländern – allen voran auch Brasilien –, auf wirtschaftlichem Gebiet ebenso wie im Bereich der Forschung oder bei Ausbildung und Kultur. Deshalb bin ich zur Zeit mit einer Unternehmer- und Wissenschaftlerdelegation hier in Brasilien unterwegs, und deshalb freue ich mich auch, dass die Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage im kommenden Jahr bei uns in Thüringen stattfinden werden. Das gibt uns die Gelegenheit, die wirtschaftlichen und wissenschaftlichen Beziehungen zwischen unseren Ländern weiter zu vertiefen. •

• ***Stephanie Marcucci Viehmann***